OS PROCESSOS DE MULTIPOLARIDADE TERRITORIAL E RELIGIOSA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MARIA THEODORA (ACTHEO) NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS

THE PROCESSES OF TERRITORIAL AND RELIGIOUS MULTIPOLARITY IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY MARIA THEODORA (ACTHEO) IN THE MUNICIPALITY OF CORUMBÁ-MS

LOS PROCESOS DE MULTIPOLARIDAD TERRITORIAL Y RELIGIOSA EN LA COMUNIDAD QUILOMBOLA MARIA THEODORA (ACTHEO) DEL MUNICIPIO DE CORUMBÁ–MS

João Batista Alves de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
joao.batista@ifms.edu.br

RESUMO

O trabalho tem a perspectiva de analisar os processos de multipolaridade territorial e religiosa na comunidade quilombola Maria Theodora Gonçalves (ACTHEO) no município de Corumbá–MS. Através da análise dos eventos estabelecidos na produção espacial da comunidade quilombola, procura-se compreender o processo de deslocamentos das famílias quilombolas e os fluxos das cerimônias religiosas entre as Tendas Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Conceição e o Vale dos Orixás. Neste sentido, procuramos compreender a realidade vivenciada dos núcleos familiares quilombolas da ACTHEO. Optou-se em fazer uma pesquisa a partir de dados primários e secundários através das seguintes intervenções: revisão bibliográfica, levantamento de dados junto à Fundação Cultural Palmares (FCP), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA), Coordenadoria de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial de Corumbá (CPPPIR), além da realização do período de convivência na comunidade, entrevistas com lideranças quilombolas e fiéis que frequentam os espaços religiosos da comunidade quilombola. A proposta é compreender a dinâmica de resistência territoriais, sociais e religiosas da comunidade quilombola, tendo como cenário central a multipolaridade territorial e religiosa entre o território tradicionalmente ocupado e o Vale dos Orixás.

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Multipolaridades. Territorial. Religiosa.

ABSTRACT

The paper has the perspective of analyzing the processes of territorial and religious multipolarity in the quilombola community Maria Theodora Gonçalves (ACTHEO) in the municipality of Corumbá–MS. Through the analysis of the events established in the spatial production of the quilombola community, the goal is to understand the process of displacement of quilombola families and the flows of religious ceremonies among the

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Tendas Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Conceição and the Vale dos Orixás. In this sense, we seek to comprehend the reality experienced by the quilombola families of the ACTHEO. The research was based on primary and secondary data through the following interventions: literature review, data collection from the Palmares Cultural Foundation (FCP), National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA), Black Women's Institute of Pantanal (IMNEGRA), Coordination of Public Policies for the Promotion of Racial Equality of Corumbá (CPPPIR), in addition to the period living in the community, interviews with quilombola leaders and the people who attend the religious spaces of the quilombola community. The proposal is to analyze the dynamics of territorial, social and religious resistance of the quilombola community, having as central scenario the territorial and religious multipolarity between the traditionally occupied territory and the Vale dos Orixás.

Keywords: Quilombola community. Multipolarity. Territorial. Religious.

RESUMEN

El trabajo tiene la perspectiva de analizar los procesos de multipolaridad territorial y religiosa en la comunidad quilombola Maria Theodora Gonçalves (ACTHEO) en el municipio de Corumbá–MS. A través del análisis de los eventos establecidos en la producción espacial de la comunidad quilombola, se busca comprender el proceso de desplazamiento de las familias quilombolas y los flujos de ceremonias religiosas entre las Tendas Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Conceição y Vale dos Orixás. En este sentido, queremos entender la realidad en que viven los núcleos familiares quilombolas de la ACTHEO. Optamos por hacer una investigación basada en datos secundarios y primarios a través de las siguientes intervenciones: revisión bibliográfica; recolección de datos de la Fundación Cultural Palmares (FCP), Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria (INCRA), Instituto de la Mujer Negra del Pantanal (IMNEGRA), Coordinación de Políticas Públicas para la Promoción de la Igualdad Racial de Corumbá (CPPPIR); además de la realización del período de convivencia en la comunidad; entrevistas con líderes quilombolas y personas que frecuentan los espacios religiosos de la comunidad quilombola. La propuesta es comprender la dinámica de resistencia territorial, social y religiosa de la comunidad quilombola, teniendo como escenario central la multipolaridad territorial y religiosa entre el territorio tradicionalmente ocupado y el Vale dos Orixás.

Palabras clave: Comunidad quilombola. Multipolaridades. Territorio. Religión.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da tese de doutoramento intitulada "Existir e Resistir: as geografias das comunidades quilombolas no município de Corumbá – MS", vinculada institucionalmente ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGG-UFGD).

O recorte geográfico delimitado na pesquisa representou a trajetória e a resistência da Comunidade Quilombola Maria Theodora (ACTHEO)[1], que está localizada no município de Corumbá -MS na sub-região Paraguai do Pantanal. À vista disso, o objetivo deste trabalho será uma reflexão acerca dos processos de multipolaridade territorial e religiosa na ACTHEO.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos do trabalho, trata-se de abordagem qualitativa. Trabalhamos com três procedimentos de entrevistas: entrevistas semiestruturadas, escuta ativa, diálogo aberto. Com as lideranças da comunidade trabalhamos com questões direcionadas, enquanto nas entrevistas realizadas com os visitantes e demais sujeitos que constituem a comunidade quilombola optamos pelo diálogo aberto e escuta ativa.

A respeito da pesquisa documental, obtivemos acesso às atas de criação das associações de cada comunidade, certificados de autodefinição expedidos pela Fundação Cultural Palmares (FCP, 2021). Ainda no mês de junho de 2019, durante o período de vivência nessa comunidade, participamos das festas realizadas nos dias 12 e 13 de junho, em homenagem a Santo Antonio e Exú, na Tenda Nossa Senhora da Guia.

No decorrer da investigação e da vivência na Comunidade Quilombola ACTHEO, foi possível compreender as trajetórias e identificar os processos que produzem os territórios quilombolas. Serão abordados neste trabalho os processos que envolvem as trajetórias da família Theodora no Pantanal sul-mato-grossense, desde os deslocamentos no Rio Paraguai, os fluxos entre os bairros Nossa Senhora de Fátima,

[1] Associação da Comunidade da Família Maria Theodora Gonçalves de Paula (ACTHEO), CNPJ: 14.206.103/0001-17, localizada na rua Luiz Feitosa Rodrigues, n. 1877. A comunidade também é identificada pela sigla da associação. O mesmo ocorre com as demais comunidades: Associação da Comunidade Quilombola Ribeirinha Família Campos Correia (AQF2C), CNPJ: 16.578.043/0001-99 e Associação Quilombola Ribeirinha Família Ozório (AQUIRRIO), CNPJ: 12.033.905/0001-47, localizada na rua Alameda Vulcano Casa 6, no município de Corumbá - MS.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559

REL/DOI 10.30612

e outros bairros onde moram núcleos familiares quilombolas, além do fenômeno de deslocamentos, que está ligado diretamente à religiosidade da Comunidade ACTHEO.

A área de estudo é caracterizada por meio da representação cartográfica da comunidade quilombola, utilizando trabalho de campo, captação de imagens e coleta das coordenadas geográficas, foi possível produzir a cartografia da ACTHEO, apresentando a localização, representação da multipolaridade territorial, trajeto de deslocamentos entre a Comunidade Quilombola e o Vale dos Orixás.

Consideramos que a produção das multipolaridades são concepções e métodos que resultam das dinâmicas do processo de produção territorial. Em outras palavras, assim como Massey (2008), Fernandes (2008), Haesbaert (2004) e Saquet (2015) usaram esses conceitos para explicar fenômenos que envolvem as trajetórias, fluxos e deslocamentos entre territórios, neste estudo utilizamos as temáticas "multipolaridade e multiterritorialidade" para expor os processos advindos da categoria território.

Na Comunidade Quilombola ACTHEO são produzidos processos de multipolaridade e multiterritorialidade, ou seja, sem ter acesso ao território, os núcleos quilombolas criaram estratégias de sobrevivência que acabaram resultando nos processos de multipolaridade e multiterritorialidade. Diante da realidade vivenciada nessa comunidade durante os trabalhos de campo, período de convivência com os núcleos familiares em diferentes lugares, acabamos recorrendo a dois processos/concepções para explicar essa dinâmica territorial que ocorre na comunidade. Então, finalmente optamos por utilizar essas ideias e esses processos porque fornecem elementos para justificar todo esse existir e resistir da comunidade ACTHEO.

A Comunidade Quilombola ACTHEO está localizada na rua Luiz Feitosa Rodrigues, entre as ruas Duque de Caxias e Monte Castelo, no bairro Nossa Senhora de Fátima, conforme mostra a Figura 1. Nesse território tradicionalmente ocupado residem 15 famílias quilombolas e outras 20 moram nos bairros Aeroporto, Dom Bosco, Nova Corumbá e Jardim dos Estados. Os núcleos familiares que vivem nos outros bairros da cidade mantêm o vínculo com o polo principal localizado no bairro Nossa Senhora de Fátima.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Figura 1– Localização da Comunidade Quilombola Maria Theodora Gonçalves – Localização das tendas religiosas



Fonte: Elaborada por Souza e Vieira (2019).

Ao observarmos a Figura 1, deparamo-nos com um agrupamento de moradias no formato retangular, isso se notarmos apenas as que foram construídas nos terrenos na rua Luiz Feitosa. Nessa imagem percebemos também a presença significativa da cobertura de vegetação nessa quadra. Durante o trabalho de campo, constatamos a existência de duas tendas religiosas na comunidade: a Tenda Nossa Senhora da Conceição, conforme a imagem 3 (Figura 1), e a Tenda Nossa Senhora da Guia (Figura 3).

MULTIPOLARIDADE TERRITORIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MARIA THEODORA (ACTHEO)

A necessidade de resistir às transformações que ocorreram ao longo dos últimos 90 anos no entorno da Comunidade Quilombola Maria Theodora levou o núcleo familiar a criar estratégias de sobrevivência e resistência no decorrer desse período. A religiosidade existente na comunidade representa de forma concreta esse processo de resistência. Demarcamos esse período de resistências em três etapas: a primeira, que se

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

iniciou na década de 1920, com a trajetória da ex-escravizada Maria Theodora, e seu esposo, Mariano, que ocuparam o primeiro território da família em Corumbá. Em meados da década de 1960, com a fundação da Tenda Nossa Senhora da Conceição, pela Mãe de Santo Cacilda, teve início a segunda etapa. A última fase se iniciou nos anos 2000, com a fundação da Tenda Nossa Senhora da Guia, pelo Pai de Santo Joãozinho de Paula.

Iniciamos a pesquisa na comunidade em novembro de 2018 e tivemos um período de vivência a partir de junho de 2019. Nesse ínterim, verificamos dois processos intrínsecos que ocorrem concomitantemente e que corroboram a formação das multipolaridades territorial e religiosa na ACTHEO. O primeiro está ligado aos deslocamentos e fluxos das famílias entre a Comunidade Quilombola e o Vale dos Orixás, e o segundo diz respeito aos acontecimentos religiosos na Tenda Nossa Senhora da Guia e no Vale dos Orixás.

Em relação à criação do Vale dos Orixás, o lugar considerado sagrado pelos religiosos de matriz africana de Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul (MS), está localizado em uma área do Parque Natural Municipal de Piraputangas, criado por intermédio do Decreto Municipal n.º 78/2003. Cabe mencionar que o local era uma reivindicação dos religiosos de matriz africana de Corumbá, pois frequentam o lugar há mais de meio século. Segundo o site oficial da Prefeitura Municipal de Corumbá, em 20 de abril de 2011, ocorreu um encontro entre os representantes das comunidades de Umbanda e Candomblé de Corumbá e Ladário e o poder executivo. A reunião realizada na Casa de Cultura Luiz de Albuquerque teve como objetivo principal discutir a preservação do Parque onde estava localizado o Vale dos Orixás.

Os deslocamentos e fluxos dos núcleos familiares e membros quilombolas entre o bairro Nossa Senhora de Fátima, onde estão situadas a Comunidade Quilombola Maria Theodora e a sede da ACTHEO, e pelo menos outros seis bairros de Corumbá estabeleceram o primeiro processo dessa multipolaridade territorial (Figura 2).

Nessa perspectiva, o segundo processo está diretamente ligado aos acontecimentos religiosos na Tenda Nossa Senhora da Guia e no Vale dos Orixás, sendo que a primeira se trata de um polo de atração, ou seja, a Tenda recebe visitantes de outros lugares da cidade e de fora do município, em sua maioria grupos não quilombolas. Em um segundo momento, os membros da irmandade se deslocam até o Vale dos Orixás para

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

realizar louvações e oferendas em determinados períodos do ano, configurando, assim, a multipolaridade religiosa dessa Comunidade.

Consoante aos dois processos, o deslocamento de membros e núcleos familiares pertencentes à Comunidade, mas que residem em outros bairros, é o que denominaremos de multipolaridade territorial. De acordo com Florentino (2001), a multipolaridade dos espaços de vida e as configurações familiares nas comunidades do oeste transamazônico de Altamira foram produzidos por meio de uma configuração sóciotemporal constituída pelos diferentes locais de moradias e a frequência das residências em cada um deles.

> L'espace résidentiel se définit comme une configuration socio-temporelle constitue par les différents lieux de séjour et la fréquence de résidence dans chacun d'eux ; l'espace de vie, quant à lui, englobe les espaces résidentiels et les formes de mobilité temporaires et/ou circulaires. Sur la base de ces définitions, ils ont élaboré une typologie des pratiques résidentielle des familles qui intègre leur mobilité et la multipolarité[2] (FLORENTINO, 2001, p. 304).

Por conseguinte, na ACTHEO inferimos a existência de um núcleo familiar formado a partir da fixação de Maria Theodora no território tradicionalmente ocupado na década de 1920 e, posteriormente, a dispersão desses núcleos e suas respectivas moradias pelos diferentes bairros da cidade. Com isso, tivemos o surgimento de uma multipolaridade das moradias, à vista disso, a produção da multipolaridade territorial na Comunidade.

Assim como no contexto apresentado por Florentino (2001), no qual ocorreu a mobilidade temporária e circular, em que as práticas residenciais familiares integraram a mobilidade e a multipolaridade, na Comunidade Maria Theodora essas práticas de mobilidade e fluxos entre os bairros e a sede da ACTHEO se configuram numa multipolaridade territorial, ou seja, temos um epicentro na sede da comunidade que atrai os núcleos familiares localizados em outros bairros de Corumbá.

[2] "O espaço residencial é definido como uma configuração sociotemporal constituída pelos diferentes locais de estada e a frequência de residência em cada um deles; o espaço da vida, entretanto, abrange espaços residenciais e formas de mobilidade temporária e/ou circulares. Com base nessas definições, eles desenvolveram uma tipologia de práticas residenciais familiares que integram a sua mobilidade e multipolaridade" (FLORENTINO, 2001, p. 304, tradução nossa).

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

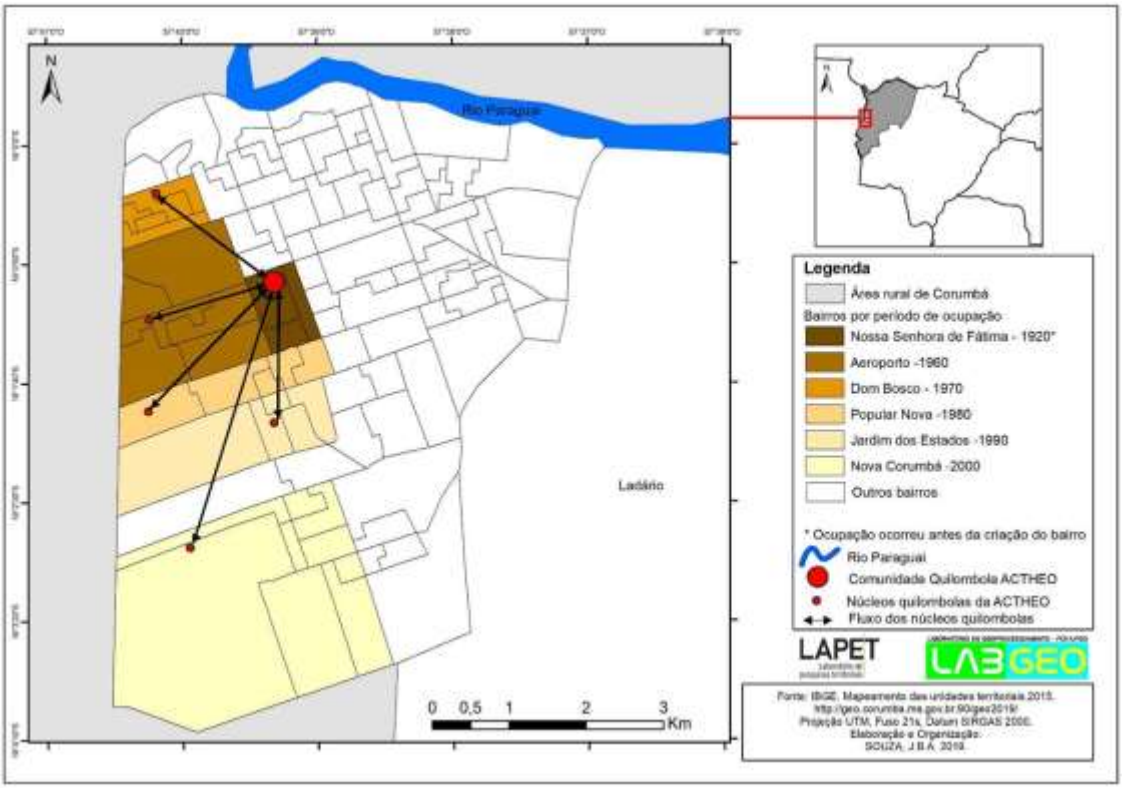
Durante o período de vivência na Comunidade, constatamos que os diferentes locais de moradias desses núcleos familiares foram constituídos ao longo das últimas seis décadas e, mesmo com o passar dos anos, os descendentes de Maria Theodora mantém um fluxo de frequência entre suas moradias e a sede da ACTHEO. Esses fluxos ocorrem principalmente nas visitas aos membros mais idosos da família, que residem no bairro Nossa Senhora de Fátima, conforme menciona Natalícia Gonçalves Barbosa:

> Quando a mamãe era viva, eles não saiam daqui, sabe? Os filhos e netos que se mudaram para os outros cantos da cidade. Mesmo assim, eles moram pra lá, uns mais perto, outros mais longe, porque tem uns que foram embora até pra outra cidade. Mas esses que mora aqui em Corumbá, vem sempre aqui, vem ver os pais, as mães. Então na mesma hora que parece tudo parado, demora um pouquinho chega eles aí e já movimenta tudo, e nos dias de trabalhos e louvação vem muitos pra cá. Durante a semana eles também vem, acabam passando por aqui (BARBOSA, 2018).

Conforme os relatos de Natalícia Barbosa (2018), os membros e núcleos familiares que vivem em outros bairros mantém o vínculo com a sede da ACTHEO. Dois fatores principais são responsáveis por esses fluxos na Comunidade Maria Theodora: a família e a religião, ou seja, além de Natalícia, outros idosos ainda moram na Comunidade e acabam recebendo a visita constante de seus descendentes. As Tendas Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Guia são responsáveis por atrair um número considerável de membros da família que moram em outros bairros. Identificamos que os descendentes de Maria Theodora residem atualmente em outros cinco bairros de Corumbá.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Figura 2 – Representação da multipolaridade territorial na Comunidade Quilombola Maria Theodora



Fonte: Elaborada pelo autor com base em IBGE (2015).

Conforme representado na Figura 2, a sede da Comunidade Quilombola Maria Theodora está localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima, entretanto, cinco núcleos familiares se formaram nos bairros Aeroporto, Dom Bosco, Popular Nova, Jardim dos Estados e Nova Corumbá. Essas famílias migraram no sentido leste de Corumbá, em direção à saída para a Bolívia, nos bairros que possuem conjuntos habitacionais que surgiram a partir da década de 1960.

Com a fixação dos núcleos familiares em outros bairros da cidade, teve início um processo que chamaremos de fluxo dos núcleos familiares quilombolas, ou seja, o deslocamento cotidiano entre o bairro Nossa Senhora de Fátima, onde está situada a sede da Comunidade Maria Theodora, e os demais bairros.

Os deslocamentos dos núcleos familiares para outros bairros se iniciaram na década de 1960 com o crescimento demográfico da comunidade e o exíguo território tradicionalmente ocupado, conforme relatou Barbosa (2018):

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

> Aqui quando minha vó chegou era tudo mato, mamãe falava isso. Depois foi crescendo, com muito tempo, do trilho pra cá, muitas casas novas, chegando muita gente pra morar aqui uns quarenta, cinquenta ano atrás, nessa época de mamãe (Cacilda), quase não tinha casa aqui. E a nossa família foi crescendo, o lugar ficou pequeno para tanta gente, teve uns que casou e ficou por aqui, constituiu família e mora aqui até hoje, mas teve muita gente que mudou para outros canto da cidade, João Roberto mora na Nova Corumbá, Paulino no Dom Bosco, Sebastião no Aeroporto, tem uns que foram morar fora de Corumbá, o José Dias, mora em Campo Grande, e da família do falecido Briene mora tudo no Rio de Janeiro, mas eu fiquei aqui, sempre no mesmo lugar, tem a Tenda que foi da minha mãe (Cacilda), estamos aqui até hoje. Mas é aqui que toda a família se junta, pra festa, pra louvação, é aqui nesse lugar, que eles acabam voltando, sempre (BARBOSA, 2018).

Segundo a quilombola, ocorreu a dispersão territorial de algumas famílias nos últimos anos, e isso se deu principalmente pela ausência de espaço para a construção de novas moradias na comunidade. De acordo com Pereira (2007), entre as décadas de 1950 e 2000, foram construídos 27 conjuntos habitacionais em Corumbá: no bairro Popular Nova há 176 unidades no núcleo habitacional Cidade Branca, e mais 40 residências no conjunto habitacional Jatobá, em 2004. Aferimos que, na década de 1980, um pequeno grupo de famílias quilombolas da Comunidade Maria Theodora se mudou para o mesmo bairro, mas o deslocamento não está diretamente ligado ao surgimento dos conjuntos habitacionais, de acordo com relatos de Barbosa (2018).

Segundo Pereira (2007), o bairro Nova Corumbá foi o que mais recebeu edificações de moradias populares. Em 1991 foram construídas 131 moradias no conjunto habitacional Cadwéus e, no ano seguinte, foram entregues 157 unidades no conjunto Guanã I, e mais 237 no conjunto Primavera. Em 1994 foram construídas 303 unidades habitacionais no conjunto Guanã II. No ano 2000 foram edificadas 80 moradias no conjunto habitacional Che Roga Mi. Já em 2004 foram mais 80 unidades no conjunto Pantanal nesse mesmo bairro. De acordo com Barbosa (2018), nesse mesmo período ocorreu o deslocamento de famílias quilombolas do bairro Nossa Senhora de Fátima para o bairro Nova Corumbá, corroborando o déficit habitacional no território tradicionalmente ocupado.

Pereira (2007) salienta que no bairro Jardim dos Estados, em 1992, foram construídas 40 unidades habitacionais no conjunto Jardinzinho. Nessa década ocorreu o deslocamento de famílias quilombolas do bairro Nossa Senhora de Fátima para o bairro

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Jardim dos Estados, conforme depoimento de Barbosa (2018). Em vista disso, percebemos que a criação desse conjunto habitacional foi a principal escolha dos quilombolas que se mudaram para a região sul da cidade.

Em 2006, no bairro Aeroporto foram edificadas 120 moradias no conjunto habitacional Aeroporto, segundo afirma Pereira (2007). No entanto, verificamos que os moradores da ACTHEO que residem nesse bairro já moravam na região desde a década de 1960, como é o caso de Sebastião, filho da Mãe de Santo Cacilda.

Constatamos ainda que no bairro Dom Bosco não ocorreu a construção de unidades habitacionais provenientes de programas específicos entre as décadas de 1950 e 2000. No entanto, alguns núcleos familiares da Comunidade Maria Theodora já moravam nesse bairro desde a década de 1970. De acordo com Barbosa (2018), as primeiras famílias que tiveram que se mudar da Comunidade acabaram fixando-se em bairros vizinhos, principalmente nos bairros Aeroporto e Dom Bosco.

Quadro 1 – Origem dos núcleos familiares e respectivos bairros

Bairro	Núcleo familiar	Década
Aeroporto	Sebastião Gonçalves Barbosa	1960
Centro América	Marilia Meaureo de Souza	2000
Dom Bosco	Paulino Gonçalves de Paula	1970
Jardim dos Estados	Elizabeth Florência Correa da Silva Miranda	1990
Nova Corumbá	João Roberto Gonçalves de Paula	2000
Popular Nova	Neiva Gonçalves Dias	1980

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário socioeconômico de Ferraz (2020).

No Quadro 1 apresentamos as migrações dos seis núcleos familiares quilombolas entre as décadas de 1960 e 1980. Essas famílias migraram do bairro Nossa Senhora de Fátima, localizado na parte alta de Corumbá, em direção aos bairros Aeroporto, Centro América, Dom Bosco, Jardim dos Estados e Nova Corumbá. A partir desses seis núcleos, identificamos 10 novos núcleos de descendentes de Maria Theodora, e essas famílias quilombolas residem nos mesmos bairros de seus pais, ou seja, os filhos e netos constituíram família e edificaram suas moradias em terrenos próximos aos mais idosos. Essa nova geração de quilombolas, apesar de ter nascido em bairros distantes do território tradicionalmente ocupado, mantém o vínculo com esse lugar, principalmente no

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

que diz respeito à participação dessas famílias nas celebrações e louvações realizadas na Tenda Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora da Conceição, lideradas por Joãozinho e Natalícia, bisnetos de Maria Theodora.

A MULTIPOLARIDADE RELIGIOSA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MARIA THEODORA (ACTHEO)

Além da multipolaridade territorial dos núcleos familiares quilombolas, notamos ainda um outro fenômeno de deslocamentos, que está ligado diretamente à religiosidade da Comunidade Quilombola Maria Theodora. No decorrer da pesquisa, participamos de três eventos realizados na sede da ACTHEO: louvação de Exú, festividades de Santo Antônio, e reunião com a equipe da Subsecretaria de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial e Cidadania (SUBPIRC) e a presidenta do Instituto da Mulher Negra do Pantanal (IMNEGRA). Durante a participação na louvação de Exú e nas festividades de Santo Antônio percebemos a presença de vários convidados e frequentadores externos, até mesmo de outras cidades. Conforme o relato de uma das frequentadoras da Tenda Nossa Senhora da Guia, aqui identificada como visitante[3]:

> Venho sempre aqui, sou de Aquidauana, e minha vó já vinha aqui, há muito tempo atrás, na época da Cacilda ela realizada curas. Venho aqui na Tenda agradecer tudo que já consegui, sou católica e me sinto bem aqui. É um lugar de paz, de muita fé, não tem como não gostar, né? Venho de longe e saio renovada, isso significa muito pra mim, venho principalmente na louvação de Exú e do Preto Velho (VISITANTE 1, 2019).

Nas palavras da visitante 1, percebemos que Cacilda ainda é uma personalidade religiosa respeitada na região, e que seu legado continua atraindo novas gerações até a Comunidade Quilombola. Ademais, constatamos que a Tenda Nossa Senhora da Guia recebe inúmeros frequentadores e visitantes, como podemos verificar na Figura 3, pois há uma quantidade significativa de veículos estacionados na frente da Tenda.

[3] Os entrevistados não assinaram o Termo de Livre Consentimento, no entanto, autorizaram o uso de seu depoimento. Nesse sentido, não identificaremos esses entrevistados e os demais que foram questionados durante as louvações e oferendas. Nesse caso, eles serão chamados de "visitantes", e não turistas religiosos ou fiéis.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559

REL/DOI 10.30612

No caso da segunda entrevistada, era a primeira vez que ela visitava a Tenda e relatou:

> Essa é a primeira vez que vim aqui, gostei muito do local, o pessoal da Tenda Nossa Senhora da Guia é muito receptivo. Não moro aqui perto, então vim de carro, fiquei sabendo através de um conhecido, que indicou o endereço. Quando cheguei na Tenda, fiquei na assistência, achei as entidades muito bonitas e verdadeiras, e tudo com muito respeito e amor (VISITANTE 2, 2019).

Segundo o depoimento da visitante 2, o ambiente da Tenda Nossa Senhora da Guia é muito receptivo, seja com os frequentadores mais assíduos ou com os novatos. Percebemos ainda que alguns dos visitantes da Tenda são de bairros distantes da Comunidade, e até de outras cidades, ou seja, fiéis internos e externos participam das atividades religiosas. Além das visitantes 1 e 2, realizamos escutas ativas com mais frequentadores da Tenda Nossa Senhora da Guia. A visitante 3, frequentadora assídua da Tenda, relata:

> O meu primeiro contato com a Tenda Nossa Senhora da Guia foi em 2005, como moro no centro, venho de carro pra cá. Eu procuro participar de todos eventos e louvações aqui da tenda, de janeiro a dezembro. A tenda é iluminada pois as forças soberanas dos ancestrais são muito presente. Nos favorecendo uma incorporação com respeito responsabilidades e confiança. Pois estamos ali para prática do bem da caridade do amor. E com a consciência que cada um de nós médiuns assistência. Receberá o que formos merecedores. Sempre com as permissões de Oxalá. Além disso eu participo das louvações e oferendas no Vale dos Orixás. É ímpar, pois o contato direto com a mãe natureza. Nos fortalece. A mãe terra vibra, as águas das pedreiras de Xangô vêm limpando afirmando renovando as forças soberanas espirituais e materiais. Para continuarmos nossa jornada (VISITANTE 3, 2019).

Percebemos no depoimento da visitante 3 o seu envolvimento com a Tenda, além de seus conhecimentos em relação às louvações e às oferendas realizadas no terreiro. A quilombola lembrou ainda da importância da valorização de seus ancestrais e a devoção à Oxalá e Xangô, entidades de matriz africana cultuadas e valorizadas na Tenda Nossa Senhora da Guia.

Em seus relatos, ela revelou a existência de outro lugar onde são realizadas louvações e oferendas pelos membros da Tenda e demais integrantes das religiões de

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

matriz africana em Corumbá. Existe um fluxo entre os lugares de louvação e oferenda e, nesse aspecto, atribuiremos a esse fenômeno a multipolaridade religiosa.

De acordo com o Pai de Santo Joãozinho de Paula (2019), líder espiritual da Tenda, as atividades religiosas estão concentradas na Tenda Nossa Senhora da Guia, local onde recebe frequentadores e visitantes de vários bairros e cidades, fiéis internos e externos à Comunidade. Durante a entrevista, ele apontou:

> Nas louvações recebemos pessoas de vários lugar, não só aqui de Corumbá, vem gente de Ladário, dos assentamentos, de Miranda e até de Aquidauana, as vezes aparece gente de mais longe, Campo Grande e da Bolívia, dessas cidades que já fui a trabalho, aqui enche de gente, é só olhar o tanto de carro que fica aqui na rua de frente pra tenda, lembra um pouco o tempo da minha vó (PAULA, 2019).

Nesse contexto, verificamos que a Comunidade Maria Theodora ainda é um polo de atração religiosa desde o período em que a Mãe de Santo Cacilda conseguia atrair para seu terreiro inúmeros frequentadores, em sua maioria fiéis externos à Comunidade, de diversas cidades do MS e de outras regiões brasileiras.

No decorrer dos últimos anos, o fluxo de frequentadores e fiéis externos retornou de maneira gradual nas duas Tendas. Ressaltamos que, apesar de frequentar ambos os locais, registramos os trabalhos, as louvações e as oferendas apenas da Tenda Nossa Senhora da Guia. Isso ocorreu por dois motivos: nosso primeiro contato na Comunidade foi com o presidente da ACTHEO e Pai de Santo Joãozinho, da Tenda Nossa Senhora da Guia. Já o nosso contato com a Mãe de Santo Cotó, responsável pela Tenda Nossa Senhora da Conceição, ocorreu apenas no segundo momento da pesquisa, quando ela esclareceu que algumas atividades na Tenda não estavam ocorrendo periodicamente. No entanto, ela teve a disponibilidade de participar do estudo, relatando por meio de entrevistas, escutas ativas e depoimentos todo o contexto histórico que envolveu a trajetória e a formação da Comunidade Quilombola Maria Theodora.

Durante o período de vivência na Comunidade pudemos constatar o fluxo de visitantes externos, apontados por Joãozinho, e registramos no decorrer das festividades e louvações a Exú a presença de inúmeros veículos estacionados na rua Luiz Feitosa, em frente a Tenda Nossa Senhora da Guia, como mostra a Figura 3. Observamos as placas

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

dos veículos estacionados e identificamos que são provenientes de Miranda, Aquidauana e Ladário, corroborando as palavras de Joãozinho e demais visitantes entrevistados.

Figura 3 – Vista dos veículos estacionados na frente da Tenda Nossa Senhora da Guia



Fonte: imagem capturada pelo autor durante o trabalho de campo (2019).

Além de atrair inúmeras pessoas para a Tenda Nossa Senhora da Guia, as manifestações religiosas da Comunidade Maria Theodora envolvem deslocamentos contínuos até o Vale dos Orixás, como é possível observar no relato a seguir:

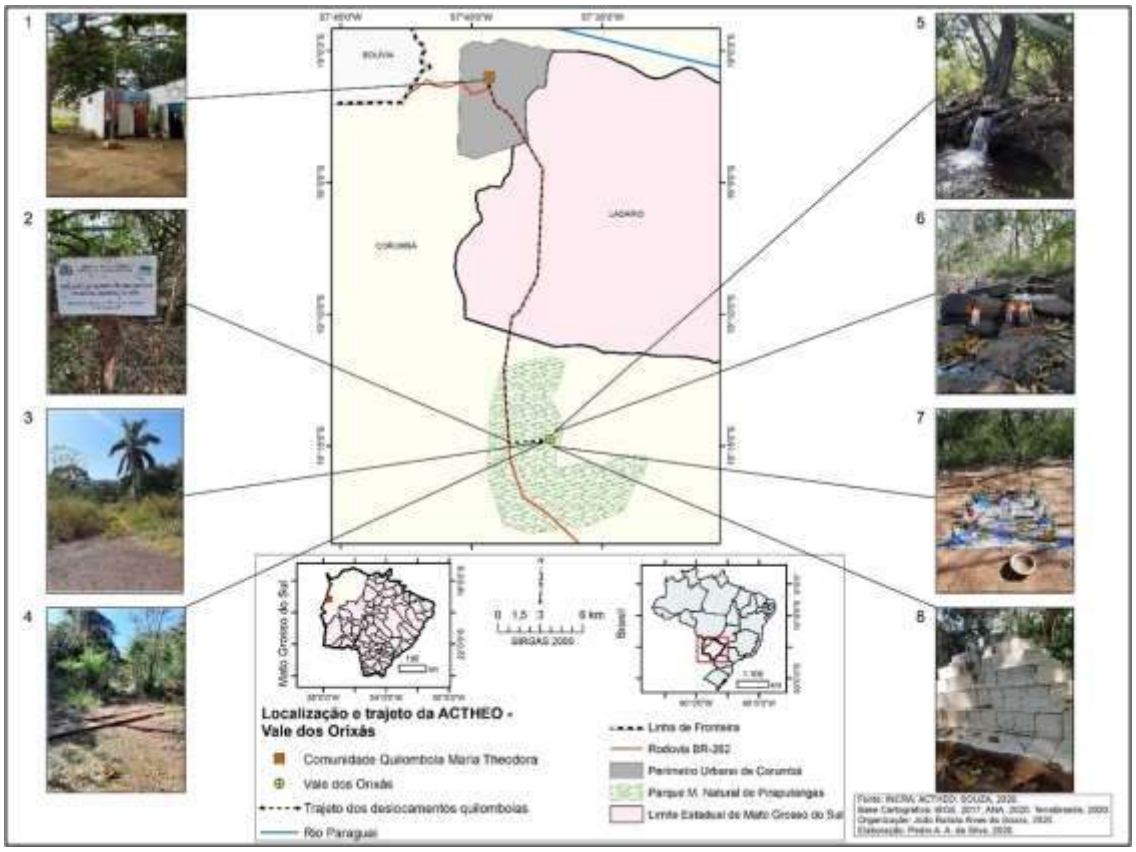
> Além dos nossos trabalhos aqui na tenda, e no Rio Paraguai louvação a Iemanjá, tem outro lugar que nos reunimos sempre no Vale do Orixás, lá tem cachoeira, onde realizamos nossos trabalhos, louvação e oferenda para as almas, tinha um Cruzeiro. Na realidade lá onde tem um monumento, que parece um altar, era onde tinha o Cruzeiro, em cima dessa estrutura de azulejo tinha uma cruz de cimento, só que ela foi quebrada, fazia oferenda para as almas ali (PAULA, 2020b).

Com a fala de Joãozinho percebemos a existência do fluxo de fiéis entre a Tenda Nossa Senhora da Guia, localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima, e o Vale

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

dos Orixás, situado no Parque Natural Municipal de Piraputangas, distante 30 km da Comunidade Quilombola Maria Theodora (Figura 4).

Figura 4 – Trajeto de deslocamentos entre a Comunidade Quilombola e o Vale dos Orixás



Fonte: Fotografias de Oliveira, 2020. Organizada por Souza e Silva, 2019, com base em IBGE, 2015.

O trajeto entre esses locais (Foto 2) é realizado através da rodovia BR 262, próximo ao quilômetro 30. O acesso é por meio de uma estrada vicinal que atravessa o trilho, conforme demonstrado nas imagens 3 e 4 da Figura 4.

Consoante aos relatos dos fiéis da Comunidade que frequentam o lugar, no Vale dos Orixás, além de um riacho, existe uma cachoeira (Figura 4 - Foto 5) onde são feitas as oferendas a Oxum, entidade ligada aos territórios de rios e cachoeiras. Verificamos também na Figura 4 as oferendas no riacho e no espaço dedicado à queima de velas.

Vale destacar que a área onde está localizado o Vale dos Orixás era um imóvel da União e foi cedido para o município de Corumbá em 2018, conforme publicado no

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Diário Oficial da União, de 2 de janeiro de 2018, por meio da Portaria n.º 267, de 29 de dezembro de 2017, que autorizou a cessão de uso da área para o município:

> Art. 1º Autorizar a cessão de uso gratuita ao Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, de imóvel de propriedade da União denominado "Gleba Piraputangas", com área de 1.300 ha, situado naquele Município, cadastrado no sistema SPIUnet sob o RIP 9063 00152.500-7 e registrado sob a matrícula nº 15.276, Livro nº 2, do Cartório de Registro de Imóveis daquela Comarca. Art. 2º O imóvel a que se refere o artigo 1º se destina à implantação do "Parque Natural Piraputangas" que, por meio do Decreto Municipal nº 78/2003, assegura o desenvolvimento da política de preservação e conservação dos recursos naturais localizados naquele Município (BRASIL, 2017, p. 94).

Na Figura 4 é possível observar a localização dessas áreas e o Vale dos Orixás está situado em uma área de 1,5 ha dentro do Parque Natural Piraputangas, que possui uma área de 1.300 ha. Nesse lugar existe um córrego, além da cachoeira de São Domingos, onde centenas de religiosos de matriz africana realizam suas celebrações e oferendas. Percebemos que o lugar sofre com a ausência de políticas de preservação e conservação, conforme estabelecida na Portaria n.º 267/2017. Isso fica evidente nas imagens e no relato de Joãozinho:

> Lá no Vale dos Orixás era lindo, lá a cachoeira era enorme. Tinha uma ponte, mas aí uma empresa veio e desviou a água de lá, diminuiu muito a queda de água na cachoeira. Quebraram a cruz de cimento lá do Cruzeiro, foi quebrada a ponte também. Destruíram quase tudo, mas como não tem outra cachoeira, tem que ser feito as oferendas lá mesmo. Principalmente nos dias de Cosme e Damião, Oxum, oferenda as almas e na Sexta-Feira Santa (PAULA, 2020).

Após o depoimento do Pai de Santo Joãozinho, fica perceptível a preocupação dele em relação à falta de conservação do Vale dos Orixás por parte do poder público. Além disso, o líder espiritual denuncia a prática de vandalismo no local, onde foram depredados o portal de entrada do Vale e o Cruzeiro, monumento onde são realizadas as oferendas para as almas, além do crime ambiental, com o desvio do curso da água do córrego.

Com relação às celebrações e oferendas realizadas no Vale dos Orixás, constatamos que a Tenda Nossa Senhora da Guia não é a única comunidade religiosa de

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

matriz africana a realizar seus trabalhos no local. No que tange às demais comunidades quilombolas em Corumbá (AQUIRRIO e AQF2C), verificamos que as atividades religiosas se concentram em dois lugares distintos, na própria Comunidade e no Rio Paraguai.

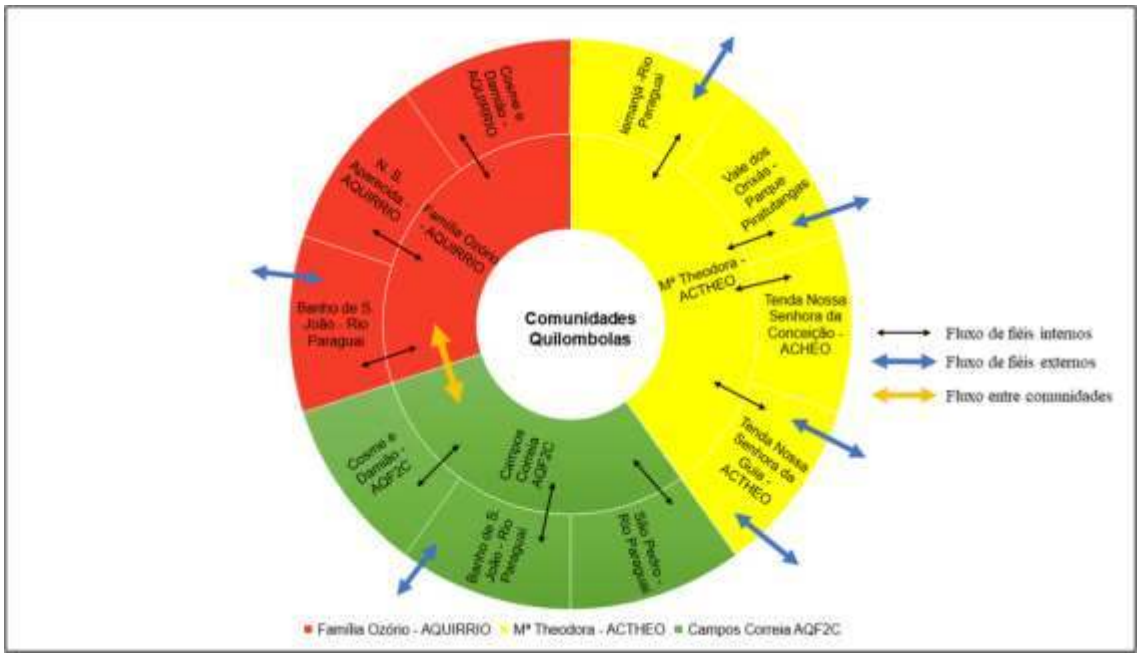
Ressaltamos que a interação religiosa entre as Comunidades AQF2C e AQUIRRIO, conforme mostra a Figura 5, ocorre em datas específicas do calendário religioso católico: no dia 24 de junho, no Banho de São João, e no dia 26 de setembro, na coleta de doces em homenagem a Cosme e Damião. As duas Comunidades voltam a se reunir no Arraiá do Nhô Ozório, realizado na última semana de julho. Na comemoração ao dia de São Pedro, a Comunidade AQF2C participa da procissão em homenagem ao padroeiro dos pescadores e o terço é realizado na própria Comunidade.

Diferentemente das Comunidades AQF2C e AQUIRRIO, na Comunidade Maria Theodora o calendário religioso de matriz africana possui atividades durante o ano todo nas Tendas Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Guia, localizadas no território tradicionalmente ocupado. Nessa perspectiva, a homenagem à Iemanjá ocorre no dia 1º de janeiro, na prainha situada na margem direita do Rio Paraguai, e durante essa manifestação religiosa acontece a interação e participação dos turistas. A comemoração ao dia de Iemanjá acontece no dia 2 de fevereiro com festividades e louvações na Tenda Nossa Senhora da Guia.

O fluxo de visitantes e fiéis internos e externos à Comunidade Maria Theodora ocorre com maior frequência e quantidade em relação às demais comunidades de Corumbá. Na ACTHEO o fluxo de fiéis externos ocorre praticamente na maioria das comemorações e louvações semanais realizadas nas Tendas. Na Figura 5 podemos observar a representação da multipolaridade religiosa nas três comunidades, com destaque para a Comunidade Quilombola Maria Theodora representada na cor amarela.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Figura 5 – Representação da multipolaridade religiosa nas comunidades quilombolas



Fonte: elaborada pelo autor com base no período de convivência nas comunidades quilombolas (2017-2019).

Todavia, percebemos durante o período de vivência nessa Comunidade três elementos que configuram a multipolaridade religiosa. Primeiro, conforme já citamos neste trabalho, a Comunidade Maria Theodora é um polo de atração religiosa desde o período da Mãe de Santo Cacilda, ou seja, dos terreiros de Corumbá é o que historicamente mais recebeu visitantes e frequentadores. No auge dos trabalhos e atendimentos de Cacilda, o número diário de visitantes chegou a 300 pessoas. Em segundo lugar, diferentemente de sua tia Cacilda, o Pai de Santo Joãozinho realiza trabalhos e atendimentos em outras cidades do Brasil e da Bolívia, ampliando, assim, a abrangência religiosa da Tenda Nossa Senhora da Guia. Por último, inferimos que, além do Pai de Santo Joãozinho, vários membros da Comunidade realizam louvações e oferendas no Rio Paraguai e no Vale dos Orixás.

De acordo com Gesliane Sara Vieira Chaves (2019), os principais territórios de Oxum e Iemanjá são os rios e as cachoeiras:

> Oxum é Nossa Senhora Aparecida no sincretismo católico, orixá da fertilidade, da riqueza, do amor, da prosperidade e da beleza. Seus principais territórios são os rios e as cachoeiras. Oferendas são entregues nesses lugares. Assim como Iemanjá, Oxum é vista como

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

> mãe, estando sempre ligada a família, fertilidade e o amor (CHAVES, 2019, p. 84).

Conforme Chaves (2019), existem dois grupos de entidades e seus respectivos territórios, entidades como Exú e a Pomba Gira são localizados na rua, no portão, no cemitério, e seus altares ficam para fora do terreiro. Por outro lado, existem os territórios tidos como locais comuns de divindades, como rios, mares, cachoeiras e pedreiras.

De acordo com a liderança religiosa da Comunidade Maria Theodora, as oferendas a Exú não são realizadas no Vale dos Orixás, pois nesse território considerado sagrado são feitas as oferendas a Oxum, Iemanjá e a louvação para as almas no Cruzeiro situado sobre uma estrutura de concreto (Figura 5, imagem 8). A multipolaridade religiosa é uma das três multipolaridades identificadas durante o período de vivência na Comunidade Maria Theodora. Primeiro, verificamos a existência da multipolaridade territorial, referente aos deslocamentos dos núcleos familiares entre a sede da Comunidade Quilombola localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima e os bairros Aeroporto, Dom Bosco, Popular Nova, Jardim dos Estados e Nova Corumbá. Em seguida, constatamos a presença da multipolaridade social, na qual a sede da ACTHEO é o polo central de atração dos membros da Comunidade em eventos, comemorações, reuniões e eleições gerais da associação quilombola. Por último, consideramos que fluxos internos e externos, além dos deslocamentos de membros e fiéis da Comunidade Quilombola Maria Theodora até o Parque Natural de Piraputanga, onde está localizado o Vale dos Orixás, configuram-se no fenômeno que denominamos multipolaridade religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de convivência na Comunidade Quilombola Maria Theodora identificamos e caracterizamos a produção de multipolaridades territoriais, sociais e religiosas. Constatamos que a ACTHEO acaba produzindo novos territórios, ou seja, seus membros e núcleos familiares ocupam e frequentam lugares plurais, não se limitando ao território tradicionalmente ocupado.

Por outro lado, os núcleos familiares e os membros da Comunidade têm lutado e resistido incansavelmente para manter ativa a trajetória da matriarca da família.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

Aferimos que a religiosidade de matriz africana tem sido o principal elemento desse processo de resistência. As Tendas Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora da Conceição representam, acima de tudo, o símbolo de uma resistência religiosa que passou por várias gerações, além das louvações e oferendas realizadas no Rio Paraguai e no Vale dos Orixás.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste trabalho foi discutir processos de multipolaridade territorial e religiosa da Comunidade Quilombola Maria Theodora. Para isso, durante o período de vivências nessa Comunidade, além de compreender as adversidades enfrentadas, procuramos destacar ainda os fluxos e deslocamentos dos núcleos familiares quilombolas entre a sede da ACTHEO e outros bairros de Corumbá e o Vale dos Orixás.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA RIBEIRINHA FAMÍLIA MARIA THEODORA. **Ata de Reunião n.º 01/2010.** ACTHEO, 2010.

BRASIL. Portaria n. 267, de 29 de dezembro de 2017. Autorizar a cessão de uso gratuita ao Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, de imóvel de propriedade da União denominado "Gleba Piraputangas". **Diário Oficial da União,** Brasília, 29 dez. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1537151/do1-2018-01-02-portaria-n-267-de-29-de-dezembro-de-2017-1537147>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BARBOSA, N. G. Depoimento.[dez.2018] Entrevista concedida ao pesquisador João Batista Alves de Souza. Corumbá, MS, 2018.

CHAVES, G. S. V. **Territórios religiosos:** etnogeografia da Casa Omolocô – Dourados/MS. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. 125 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/951>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CORUMBÁ. Decreto n. 2.263, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus-COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial de Corumbá**, Corumbá, 16 mar. 2020.

FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de Territórios. *In:* SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). **Territórios e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. p. 197-215.

FERRAZ, S. V. S. **Questionário Socioeconômico da Comunidade Quilombola Maria Theodora ACTHEO**. 2020.

v. 14, n. 27, 2023 - ISSN 2176-9559

REL/DOI 10.30612

FLORENTINO, L. G. **Urbanisation, stratégies familiales et multipolarité rurale-urbaine:** la Transamazonienne à l'ouest d'Altamira (Pará, Brésil). Paris: École de Hautes Études en Sciences Sociales, 2001. 386 p. Tese (Doutorado em Socioeconomia do Desenvolvimento). Disponível em: <http://www.sudoc.abes.fr/cbs/xslt/DB=2.1//SRCH?IKT=12&TRM=079697046&COOKIE=U10178,Klecteurweb,D2.1,Edd24647a-bb,I250,B341720009+,SY,QDEF,A%5C9008+1,,J,H2-26,,29,,34,,39,,44,,49-50,,53-78,,80-87,NLECTEUR+PSI,R179.214.192.244,FN>. Acesso em: 20 maio 2019.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Página inicial.** 2021. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização. Do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapeamento das unidades territoriais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

INCRA. **Divisão de Ordenamento da Estrutura Fundiária/Quilombos**. Brasília: INCRA, 2014.

INCRA. **Página inicial.** Disponível em: <http://www.incra.gov.br/quilombola>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Tradução: Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA, S. E. Vale dos Orixás. 2020. fotografia. 500 x 375 pixels.

PAULA, J. Depoimento.[nov.2019]. Entrevista concedida ao pesquisador João Batista Alves de Souza. Corumbá, MS, 2020.

PEREIRA, J. G. **O patrimônio ambiental urbano de Corumbá-MS:** identidade e planejamento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. 218 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde12022008-104218/en.php>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 4. ed. São Paulo, SP: Outras Expressões, 2015.

SOUZA, J. B. A.; VIEIRA, J. C. (org.). Localização da Comunidade Quilombola Maria Theodora Gonçalves – Agrupamento de moradias, Corumbá, MS: LABGEO/UFGD, 2019.

SOUZA, J. B. A.; SILVA, P. A. A. (orgs.). Mapa do trajeto de deslocamentos entre a Comunidade Quilombola e o Vale dos Orixás: LABGEO/UFGD. IBGE. Mapeamento das unidades territoriais, 2015. INCRA. Divisão de Ordenamento da Estrutura Fundiária/Quilombos, 2014. Imagem Online Map. Projeção, UTM, Fuso 21s, Datum SIRGAS, 2019.

VISITANTE 1. Depoimento. [nov.2019]. Entrevista concedida ao pesquisador João Batista Alves de Souza. Corumbá, MS, 2019.

VISITANTE 2. Depoimento. [nov.2019]. Entrevista concedida ao pesquisador João Batista Alves de Souza. Corumbá, MS, 2019.

VISITANTE 3. Depoimento. [nov.2019]. Entrevista concedida ao pesquisador João Batista Alves de Souza. Corumbá, MS, 2019.

Recebido em setembro de 2021.

Revisão realizada em outubro de 2022.

Aceito para publicação em maio de 2023.